



17.03.2020

Entrevista Secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nuno Russo

“As pragas e doenças, dos vegetais, uma vez estabelecidas, são muitas vezes difíceis de controlar e/ou mesmo impossíveis de erradicar. Apostar na proteção é, portanto, determinante e a ANIPLA tem um papel elementar nesta difícil tarefa”.

1. De que forma pensa o Ministério contribuir para manter e assegurar a crescente importância e visibilidade que a Agricultura Portuguesa tem vindo a ocupar no contexto da Balança Comercial e o do seu peso nas Exportações Nacionais?

R: A internacionalização é uma das vertentes prioritárias da política do Governo, e neste contexto, estamos cientes da importância da criação de condições que visem o aumento das exportações e uma maior visibilidade dos produtos e das empresas nacionais. O Ministério da Agricultura irá prosseguir com uma estratégia conjunta de atuação, no sentido de ser conseguida uma maior eficácia das políticas públicas e dos instrumentos facilitadores da internacionalização e do acesso aos mercados.

Tudo faremos para promover a ativação de mecanismos institucionais que visem a consolidação e a abertura de mercados estratégicos para Portugal. Estamos também conscientes de que é necessário proporcionar um melhor acesso à informação sobre os temas da Internacionalização, e apoiar as ações que visem o desenvolvimento de uma agricultura inovadora, capaz de desenvolver produtos diferenciados, com vista à sua valorização nos mercados externos.

2. No próximo Quadro Comunitário considera vantajosa para Portugal a ideia proposta pela Finlândia de uma percentagem fixa do orçamento da PAC, igual para todos os Estados-membros, para financiar medidas ambientais e climáticas?

R: Portugal considera positiva a proposta da Finlândia de uma percentagem comum única para as medidas ambientais e climáticas, desde que permita uma utilização flexível dos vários instrumentos da arquitetura verde, nomeadamente os Ecoregimes e as medidas agroambientais e clima, bem como outros tipos de intervenções, no âmbito do Pilar II e nos fundos operacionais.

3. Sabendo que o RNC 2050 (Roteiro Nacional para a neutralidade carbónica) releva as virtudes de modelos agrícolas baseados na intensificação sustentável como vê o Ministério a onda de contestação a vários níveis às explorações agrícolas tecnologicamente mais desenvolvidas do país?

R: A abordagem de longo prazo do Roteiro Nacional para a neutralidade carbónica (RNC2050) assenta numa estratégia conjunta do setor Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo, orientada à intensificação da capacidade de sequestro destes solos, sendo reconhecido que “a evolução das emissões associadas à agricultura e florestas está muito dependente da introdução de alterações estruturais e nos tipos de gestão utilizados”. Também o alcance da neutralidade carbónica do setor pressupõe a aposta em estratégias de circularidade ao nível das explorações, para futuro benefício das transições induzidas pela economia circular.

O RNC 2050 identifica como principais vetores de descarbonização para Agricultura, a expansão significativa da agricultura biológica, de conservação, de precisão e das pastagens biodiversas, a redução no uso de fertilizantes com substituição por composto orgânico e a melhoria da digestibilidade da alimentação animal e da gestão de efluentes pecuários.

Permito-me assim, concluir que a transição para a neutralidade carbónica é exigente, requerendo aposta na inovação e adoção de modelos eficazes para a transferência do conhecimento, de que resulte uma implementação associada à demonstração de resultados de redução das emissões pela exploração. O desafio é grande e o caminho é lento, uma vez que dadas as características dos sistemas biofísicos “a redução de emissões na agricultura ocorre a um ritmo menor que noutros setores”. Contamos com agricultores ativamente envolvidos nos objetivos da descarbonização para o ganho de confiança das populações nos benefícios da Agricultura, como “parte da solução” e não como “parte do problema”.

...

[LER ENTREVISTA COMPLETA AQUI](#)

Secretário de Estado da Agricultura é um profundo conhecedor do setor

Nuno Tiago dos Santos Russo, 42 anos, natural de Santarém, é o novo Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. Engenheiro Zootécnico de formação, Nuno Russo, é um profundo conhecedor das políticas públicas agrícolas, fruto dos seus 10 anos de carreira no IFAP-Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, entre 2001-2009 e posteriormente entre 2017-2019, e da experiência adquirida no cargo Diretor Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, entre 2010 e 2013. O seu contacto mais próximo com o poder Executivo do Ministério foi enquanto assessor do Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, de 2009 a 2010, no tempo em que António Serrano era titular da pasta da Agricultura no Governo socialista liderado por José Sócrates.



Leia este e outros artigos no nosso blog: [fitosintese.pt](https://www.anipla.com/pt/fitosintese) Para quem pensa (n)a agricultura.



ENTREGUE AS EMBALAGENS
VAZIAS DE PRODUTOS
FITOFARMACÊUTICOS NUM PONTO
DE RETOMA VALORFITO

Já recebe a FitoSíntese? [Subscreva já!](#)

Se não desejar receber as atualizações da Anipla, envie por favor um email com o assunto "remover" para: anipla@anipla.com